



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO  
DE CÚPULAS (GRIC)  
Primeira Reunião Ordinária de 2021  
16 e 17 de junho de 2021  
Virtual

OEA/Ser.E  
GRIC/O.1/doc.59/21  
10 junho 2021  
Original: inglês

### **Resumo dos comentários sobre as prioridades para a Nona Cúpula das Américas**

Na qualidade de Presidente do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas e anfitrião da Nona Cúpula das Américas, os Estados Unidos agradecem aos Governos que enviaram comentários sobre os três documentos conceituais distribuídos em outubro de 2020 pela Secretaria de Cúpulas das Américas a pedido da Presidência. Os Estados Unidos desejam agradecer ao Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas, ao Conselho das Américas, à Câmara de Comércio dos Estados Unidos, ao Instituto Republicano Internacional, ao Instituto Nacional Democrata e à Fundação Nacional para a Democracia por suas contribuições aos três documentos conceituais que servirão de base para iniciar o diálogo sobre a Nona Cúpula das Américas. A Presidência observa com satisfação o trabalho do Fórum Cidadão das Américas ao preparar um resumo dos comentários dos representantes da sociedade civil em toda a região sobre suas prioridades para a Cúpula.

Este intercâmbio de documentos constituiu a primeira reunião ordinária do GRIC de 2020 e consideramos esse exercício como o primeiro passo para assegurar que se leve em conta a ampla gama de interesses e ideias ao formular, de maneira conjunta, o temário da Nona Cúpula das Américas. Neste sentido, instamos todos os Governos do Hemisfério a que interatuem com as partes interessadas independentes em seus países e agradecemos aos que já o fizeram.

A Presidência agradece o tempo que muitos Coordenadores Nacionais de Cúpulas reservaram antes do primeiro GRIC de 2021 para tratar diretamente as prioridades de seus Governos para a Nona Cúpula das Américas e intercambiar seus pontos de vista sobre o processo de Cúpulas e os temas mais urgentes que nossa região enfrenta.

Adiante, apresenta-se uma descrição geral dos comentários transmitidos à Presidência:

- O valor principal da Cúpula das Américas é que reúne pessoas de todo o Hemisfério. Portanto, a Cúpula deve ser realizada presencialmente, quando for seguro fazê-lo.
- Os efeitos de longo alcance da pandemia de COVID-19 serão uma preocupação central no período prévio à Nona Cúpula das Américas e durante a Cúpula. A crise afetou de maneira desproporcional grupos vulneráveis e marginalizados que incluem mulheres, minorias, povos indígenas e pessoas com deficiência. O Hemisfério corre o risco de retroceder quanto a importantes avanços em matéria de inclusão social, a menos que esses problemas sejam reconhecidos e abordados diretamente através de respostas de políticas integrais.
- A crise expôs deficiências na capacidade institucional de toda a região para responder à pandemia e demonstrou como algumas medidas destinadas a controlar a propagação da doença enfraqueceram os direitos democráticos, reduziram o espaço para os atores da sociedade civil e propiciaram a corrupção.

- A pandemia destacou a desigualdade digital, a desigualdade econômica e a desigualdade no acesso à saúde na região. Reduzir a exclusão digital e abordar estas desigualdades deveriam ser prioridades para a Cúpula.
- A mitigação da mudança climática e a implementação de reformas ambientais continuam sendo prioridades para grande parte da região.
- O setor privado desempenha um importante papel para apoiar a recuperação econômica inclusiva e sustentável. Este trabalho pode favorecer a transformação digital em toda a região e existe um amplo reconhecimento dos benefícios de desenvolver princípios comuns e intercambiar boas práticas com respeito à segurança cibernética, privacidade, proteção de dados, inteligência artificial e igualdade de acesso.
- Os Governos devem continuar implementando os compromissos dos líderes das Cúpulas passadas, em particular o *Compromisso de Lima: Governabilidade Democrática frente à Corrupção*, e a luta contra a corrupção. O acompanhamento dos compromissos passados é fundamental para garantir a continuidade e credibilidade do processo de Cúpulas.
- O processo de Cúpulas deve respeitar a soberania.
- A Cúpula deve levar em conta as condições específicas dos países em desenvolvimento e de renda média e dos pequenos Estados insulares.
- Embora vários Governos tenham reconhecido que alguns países de fora da região tenham solapado nossos valores comuns de democracia e direitos humanos, outros Governos não estavam de acordo com a afirmação sobre a influência maligna externa e solicitaram que a Cúpula se concentre em temas unificadores, em vez de temas controversos.